

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESPAÇOS DESTINADOS AO LAZER ESPORTIVO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTE DA ZONA LESTE DE MANAUS

Bolsista: Luan Gabriel de Souza, FAPEAM

MANAUS
2014/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA/0012/2014
ESPAÇOS DESTINADOS AO LAZER ESPORTIVO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTE DA ZONA LESTE DE MANAUS

Bolsista: Luan Gabriel de Souza, FAPEAM
Orientadora: Prof^a MSc Lionela da Silva Corrêa

MANAUS
2014/2015

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Lazer e Esporte	5
2.2 Espaços Destinados ao Esporte e ao Lazer.....	6
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
3.1 Metodologia.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
5. CONCLUSÃO.....	15
6. REFERÊNCIAS	15

RESUMO

Os espaços públicos de lazer esportivo são definidos como aqueles que possibilitam a execução de modalidades esportivas, de forma prioritária, cujo acesso aconteça de maneira livre. O objetivo do presente trabalho é analisar os espaços destinados ao lazer esportivo de crianças e adolescentes da zona leste de Manaus. O estudo é caracterizado como pesquisa de campo e será realizada nas instituições desportivas na zona leste de Manaus por meio da aplicação de um formulário para verificar os espaços de lazer esportivo de acesso restrito e aqueles de acesso livre, além da área esportiva construída, área esportiva útil, o Índice de Diversidade Esportiva, a fim de analisar de forma qualitativa e quantitativa conforme Santos (2009).

ABSTRATC

The public spaces of leisure sports are defined as those that allow the execution of sports , as a priority , access to which happen freely . The objective of this study is to analyze the spaces intended for sports leisure of children and adolescents in the area east of Manaus. The study is characterized as a field of research and will be held in sports institutions in the area east of Manaus through the application of a form to check the sports leisure spaces with restricted access and those of free access , as well as built sports area, sports area useful, the Diversity Index Sports in order to analyze qualitatively and quantitatively as Santos (2009)

1. INTRODUÇÃO

Os espaços de lazer tornam um cenário que objetiva proporcionar transformação na vida social, qualidade de vida e busca pelo prazer (SILVA et al, 2009, p. 3). E espaços públicos de lazer esportivo são aqueles que possibilitam a execução de modalidades esportivas, de forma prioritária, cujo acesso aconteça de maneira livre (SANTOS, 2006, p.26).

De acordo com Barcellos et al (2001) apud Santos (2009) o esporte está integrado a agenda dos direitos sociais básicos da população, principalmente das crianças e adolescentes. Neste sentido, segundo Santos (2006, p. 26), as necessidades de espaços precisam levar em consideração a possibilidade de diversificação de práticas esportivas e a inclusão de outras variáveis como a idade, pois além de produzir novas necessidades, poderá satisfazer uma maior variedade de desejos esportivos.

O fato de não haver a qualificação de espaços que promovam um estímulo para o desenvolvimento esportivo pode levar a supressão desse direito. Dessa maneira a falta de acessos adequados de espaços esportivos acaba por restringir o direito da população em determinados setores da cidade (SANTOS, 2009).

Rosa (2007) apud Almeida (2008, p. 9) afirma ainda que a falta destes espaços

na cidade dificulta o acesso da população em relação à necessidade de recursos humanos e principalmente impossibilita o desenvolvimento das práticas culturais, esportivas e de lazer.

É importante que se avance no sentido de compreender que as crianças possuem necessidades esportivas que vão para além das áreas de playground (SANTOS, 2006). Farina, Lima e Rebutini (2011, p. 19) também afirmam que é relevante a observação e análise sobre o contexto em que os jovens estão inseridos, ampliando a compreensão sobre sua participação, percepção e atuação em distintos ambientes. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo de analisar diferentes aspectos dos espaços destinados ao lazer esportivo para crianças e adolescentes na zona leste de Manaus.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lazer e Esporte

Nos dias atuais entende-se que o lazer tem um papel fundamental para indivíduos integrados na sociedade, tendo em vista que o lazer pode ser entendido como atividade prazerosa e descompromissada de cada pessoa nos momentos livres e longe da função profissional.

Joffre Dumazedier (1973) apud Souza (2006) conceituam o lazer como um conjunto de ocupações onde o indivíduo se manifesta com livre vontade, para o seu repouso, sua diversão, seu entretenimento, recreação ou, sua interação social voluntária, livrando-se das suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Santos, Blatt e Costa (2007), afirmam ainda que o lazer na sociedade apresenta-se como uma necessidade a partir de quando foram determinadas as jornadas de trabalhos, fazendo com que o tempo ócio fosse utilizado para o bem estar das pessoas.

Desta maneira, é possível entender que o lazer se torna indispensável na vida do indivíduo inserido dentro da sociedade, sendo o esporte uma opção de lazer, uma vez que a prática dessas atividades lhe proporciona bem estar e ao mesmo tempo lhe mantém distante de obrigações e funções nos outros âmbitos em que vive.

Dessa forma entendemos que o lazer e o esporte é um direito de todos, e não pode está restrito apenas por determinadas classes sociais por conta do poder aquisitivo. De acordo com Linhales (1998, p. 77):

“Também o direito ao esporte e ao lazer não pode ser imediatamente deduzido das relações de dominação decorrentes da disjunção das

classes economicamente definidas, em que, em tese, apenas as classes dominantes possuiriam tempo livre disponível para usufruírem de tais atividades”.

Com o lazer e o esporte sendo de acesso livre para todos, e havendo procura por parte da população pelo esporte na sua cidade ou bairro, cabe então a política pública de esporte e lazer se mobilizar para oferecer opções para a população.

De acordo com Filho (2003), a Secretaria de Esporte e Lazer é o órgão a nível municipal por gerenciar as políticas públicas de esporte e lazer, sendo assim a responsável por proporcionar o esporte formal e informal em toda a cidade.

Proporcionar o esporte formal e o informal significa construir alternativas de espaços públicos na cidade, para que assim aconteça de fato a prática do lazer e do esporte pela população. Este assunto sobre espaços público para o lazer esportivo será discutido no capítulo a seguir.

2.2 Espaços Destinados ao Esporte e ao Lazer

É possível compreender que apesar do lazer esportivo ser uma atividade prazerosa para o indivíduo, necessita de lugares que possibilitam a prática do mesmo, mas para que isso aconteça às políticas publicas devem desenvolver um papel importante, que é atender as necessidades da sociedade.

“As políticas públicas desempenham um papel essencial na sociedade atual. Uma política pública pode ser definida como um conjunto de ações exclusivas do Estado dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade a fim do bem comum. Estas políticas trazem em si linhas de ação que buscam satisfazer o interesse público. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisas e, de um modo geral, atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local” (SOUZA, 2006, p.4).

Nesse contexto, percebe-se a falta de espaços disponíveis para a prática do esporte como forma de lazer, impossibilitando o desenvolvimento de atividades humanas culturais.

Parece não haver grandes demandas de construção de espaços públicos para a recreação e o lazer nas grandes cidades de países subdesenvolvidos, na medida em que há necessidades básicas que antecedem tal carência (LAURENTINO, 2006, p. 308).

Na zona leste de Manaus não parece ser diferente, porém percebe-se empiricamente que o principal problema é que há poucos espaços públicos adequados

para a prática do esporte e do lazer da população, podendo tornar-se um fator prejudicial para as crianças e adolescentes que utilizam tais espaços.

Marcelino (1996) apud Larizzatti (2005) apresentam fatores que podem classificar o lazer esportivo sob três aspectos: população, interesses e dimensão física. Tais fatores são indispensáveis para o campo do lazer físico das pequenas cidades ou dos bairros das grandes cidades, ex: quadras, piscinas, playground.

Entende-se que é necessária a dimensão física para a prática do lazer esportivo, uma vez que crianças e adolescentes demonstram interesses em praticar tais atividades no ambiente em que habitam. Quando não há esses equipamentos, são utilizados muitas vezes pelos indivíduos, ambientes inadequados como a rua, que lhe oferece perigo.

De acordo com Silva e Nunes (2009), faltam espaços para os indivíduos vivenciarem a prática do lazer em ambiente físico. Alguns autores (ARIÉS, 1981, CORREA 2004, MARCELLINO, 2006 apud SILVAS e NUNES, 2009) afirmam que o espaço público não tem sido mais um ponto de encontro para lazer, recreação, prazer, festa e também para o esporte, perdendo assim o seu valor multifuncional.

A falta de espaço segundo Zingoni (1998) acontece por vários motivos e dentre eles estão, a falta de reforma nos campos, falta de torneios na cidade, e falta de diversificação nas atividades esportivas oferecidas, sem esquecer-se das pessoas com deficiência que precisam de acessibilidade nos espaços públicos.

Dessa forma, compreende-se que é necessário que a política pública responsável pela promoção do esporte e lazer, tome as medidas que forem necessárias para construir e melhorar os espaços públicos utilizados para a prática do lazer esportivo na cidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

Esse estudo é caracterizado como um estudo de campo que de acordo com Gonçalves (2001) apud Piana (2009) é o tipo de pesquisa que busca a informação diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador um encontro mais direto, ou seja, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

O estudo está sendo realizado na zona leste de Manaus. Estamos realizando a coleta de dados por meio de um formulário em um local de prática de esportes da Secretaria de Estado da Juventude Desporto e Lazer- SEJEL, e cinco locais da

Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer - SEMJEL, totalizando seis locais. Estamos realizando visita aos locais a fim de analisá-los segundo Santos (2009) em: espaços de lazer esportivo de acesso restrito, espaços de lazer esportivo de acesso livre, área esportiva construída, área esportiva útil, e Índice de diversidade esportiva.

Os espaços de acesso livre são aqueles que não oferecem nenhum tipo de restrição quanto ao acesso e os espaços de acesso restrito são aqueles que oferecem algum tipo de regramento para obter o acesso ou permissão de uso (SANTOS, 2009).

A área esportiva construída (AEC) corresponde ao somatório dos diferentes espaços esportivos construídos destinados a alguma prática esportiva, é aferida em m². Os limites impostos são determinados pelas linhas demarcatórias do espaço ou, quando não houver, pela área de uso da prática esportiva (área de jogo). Para as áreas de ginástica, considera-se que, para cada equipamento a área é aferida através da seguinte estratégia: cada equipamento de ginástica teria uma área pré-determinada de 2,25m².

A Área Esportiva Útil (AEU) corresponde àquela área que não possui demarcação para a prática de alguma modalidade esportiva. Portanto, corresponde a uma área não projetada, mas que é utilizada para realização de alguma prática esportiva. Para os espaços públicos de acesso livre, estabelece-se um percentual da área a ser definido a partir da característica topográfica do terreno.

Para terrenos planos de acesso livre, utiliza-se como critério o valor de 20% do total da área, após subtrair-se a área esportiva construída.

Fórmula:

$$AEU = A - AEC \cdot 20/100$$

Para terrenos irregulares, são considerados 10% do total da área após subtrair-se a área esportiva construída.

Fórmula:

$$AEU = A - AEC \cdot 10/100$$

Para terrenos em declive, 5% do total da área são considerados, após subtrair-se a área esportiva construída.

Fórmula:

$$AEU = A - AEC \cdot 5/100$$

Também são consideradas aquelas áreas em que acontece algum tipo de atividade, como as salas de multiuso, mas que não possuem demarcação para a prática de alguma modalidade esportiva específica. Nesse caso, a AEU é o somatório das áreas que potencialmente permitem o uso de forma esportiva. Os valores também são dados

em m2.

O Índice de Diversidade Esportiva (IDE) corresponde ao total (em número absoluto) de modalidades esportivas que o espaço esportivo permite que seja experimentado e para as quais foi projetado. O indicador é obtido por meio da divisão do número de modalidades esportivas diferentes projetadas de uma área pelo número de modalidades esportivas diferentes projetadas do espaço de referência (aquele que permite o desenvolvimento do maior número de modalidades esportivas em espaços projetados). Esse indicador varia de 0 a 1. Zero corresponde ao espaço que não possui modalidade esportiva projetada, e 1 vale para aquelas áreas que possuem o mesmo número de modalidades esportivas projetadas diferentes das da área referência. No caso das quadras poli-esportivas, consideramos que um único espaço pode absorver de três a quatro modalidades esportivas: voleibol, futsal, basquetebol e handebol.

Fórmula:

$$\text{IDE} = \frac{\text{n}^\circ \text{ modalidades esportivas diferentes do espaço}}{\text{n}^\circ \text{ modalidades esportivas diferentes do espaço-referência}}$$

Para identificar as áreas de acesso livre e acesso restrito, área esportiva construída, área esportiva útil, o Índice de Diversidade Esportiva, está sendo aplicado um formulário ao gestor do espaço com informações acerca das regras de uso e dimensões do espaço.

Os critérios de inclusão estão sendo: Locais que ofereçam atividades desportivas para crianças e/ou adolescentes localizadas na zona leste de Manaus administradas pela Secretaria de Estado da Juventude Desporto e Lazer- SEJEL ou Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer - SEMJEL.

Os critérios de exclusão estão sendo: Locais que não ofereçam atividades desportivas para crianças e/ou adolescentes localizadas na zona leste de Manaus administradas pela Secretaria de Estado da Juventude Desporto e Lazer- SEJEL ou Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer - SEMJEL que estejam inativos ou em reforma.

Riscos da pesquisa: Possíveis constrangimentos ao responder o formulário da pesquisa. No entanto os pesquisadores esclarecem que essa análise está sendo realizada para conhecer o local a fim de vislumbrar melhoras junto ao poder público responsável sem finalidade de prejudicar o local. Também esclarecem todas as dúvidas apontadas pelo entrevistado a fim de deixá-lo a vontade para responder o formulário.

Benefícios da pesquisa: A partir dos resultados poderemos conhecer de forma

qualitativa e quantitativa a realidade dos espaços de lazer esportivos da zona leste de Manaus destinados a crianças e adolescentes, e de posse nos resultados entregar o relatório ao poder público responsável a fim de vislumbrar estratégias de intervenção que estejam de acordo com a realidade encontrada.

Para análise dos dados está sendo utilizada a estatística descritiva com tendência central e dispersão, por meio do *software* *minitab*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa são referentes à coleta de dados em seis complexos esportivos da Zona Leste de Manaus, são eles: Quadra Poliesportiva Cel Zezão, Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto, Campo do Bahia, Núcleo do Projeto Jovem Cidadão, Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira e a Liga Esportiva da Casinha Branca.

A quadra poliesportiva Cel Zezão está localizada no bairro de São José Operário 1, Av. Autaz Mirim, nº 5679. Este local apresenta acesso restrito, o mesmo tem um IDE para sete modalidades: balé, ginástica, futsal, handebol, basquetebol, recreação e voleibol. Neste local não há uma AEU, exemplo: pátio, corredores e etc. A quantidade de crianças e adolescentes que freqüentam o lugar são de 500 (quinhentas).

No Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto que está localizado também no bairro de São José Operário 1, rua: Engenheiro Vilar Fiuza Câmara, sem número, apresenta acesso restrito. O complexo apresenta um IDE para seis modalidades: basquetebol, futebol, futsal, handebol, recreação e voleibol, o mesmo apresenta uma AEU: 1 pátio que é utilizado para a prática do futsal. Mil e quinhentas 1500 crianças freqüentam o lugar.

O Campo do Bahia que está situado no bairro de São José Operário 3, Av. Cosmo Ferreira, sem número, apresenta espaço de acesso restrito. O espaço tem um IDE para sete modalidades: basquetebol, dança, futebol, futsal, handebol, recreação e voleibol. Este local apresenta uma AEU: 1 pátio que é usado para a prática do futsal e da dança. Duzentas crianças e adolescentes freqüentam o local.

O Núcleo do Projeto Jovem Cidadão está localizado no bairro Grande Vitória, Av. Perimetral, sem número, apresenta local de acesso restrito. O espaço tem um IDE para cinco modalidades: futsal, voleibol, handebol, luta olímpica e voleibol de areia. O local não apresenta AEU. Freqüentam o local entre crianças e adolescentes 2500 (dois

mil e quinhentas).

A Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2 que está localizada no bairro Jorge Teixeira 2, Rua: 1, sem número, apresenta espaço de acesso restrito. O local tem um IDE para uma modalidade: futebol e não apresenta AEU. Cerca de 1000 mil crianças e adolescentes frequentam o espaço.

A Liga Esportiva da Casinha Branca que está localizada na Rua dos Lírios, sem número, no bairro Jorge Teixeira 1, apresenta espaço de acesso restrito. O IDE são de duas modalidades: futebol e voleibol, o mesmo não apresenta AEU. Cerca de 800 oitocentas crianças e adolescentes frequentam o local, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Índice de Diversidade Esportiva

Locais	AEC	AEU	IDE
Núcleo do Projeto Jovem Cidadão	5	0	5
Liga Esportiva da Casinha Branca	2	0	2
Liga Esportiva Campo do Bahia	3	1	4
Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto	3	1	4
Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2	1	1	2
CEL Zezão	6	1	7

Fonte: SEMJEL – Secretaria Municipal da Juventude de Esporte e Lazer. SEJEL – Secretaria Estadual da Juventude de Esporte e Lazer.

Os tipos de acesso encontrado nos seis locais pesquisados foram de acesso restrito, pois os mesmos apresentavam horário para abertura e fechamento.

É possível perceber que o CEL Zezão e o Núcleo do Projeto Jovem Cidadão não apresentam horários favoráveis para quem pratica atividade de esporte ou lazer durante a noite, uma vez que os locais dois abrem pela parte da manhã 07h00min e fecham às 19h00min enquanto os outros complexos também abrem pela parte da manhã e encerram as suas atividades às 00h00min, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Tipo de Acesso

Locais	Tipo de acesso	Abertura	Fechamento
CEL ZEZÃO	acesso restrito	07h00min às 19h00min	19h00min às 07h00min
Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto	acesso restrito	06h00min às 00h00min	00h00min às 06h00min
Liga Esportiva Campo do Bahia	acesso restrito	08h00min às 22h30min	22h30min às 08h00min
Núcleo do Projeto Jovem Cidadão	acesso restrito	07h00min às 19h00min	17h00min às 07h00min
Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2	acesso restrito	08h00min às 00h00min	00h00min às 08h00min
Liga Esportiva da Casinha Branca	acesso restrito	08h00min às 00h00min	00h00min às 08h00min

Fonte: SEMJEL – Secretaria Municipal da Juventude de Esporte e Lazer. SEJEL – Secretaria Estadual da Juventude de Esporte e Lazer.

De acordo com Santos, Blatt e Costa (2007), o lazer esportivo torna-se necessário para o indivíduo a partir de quando foram determinadas as jornadas de trabalhos, fazendo com que o tempo ócio seja utilizado para o bem estar das pessoas.

Dessa forma os locais devem disponibilizar horários que possam atender as pessoas no seu tempo livre. Para que isso acontecesse, o ideal seria que os complexos fossem de acesso livre, para que idosos, adultos, crianças e adolescentes praticassem o lazer esportivo no horário que lhe fosse favorável.

A seguir serão apresentados os resultados de quantos e quais profissionais que atuam nos locais da pesquisa.

Na tabela 3, são observados quais são os profissionais que atuam nos locais de esporte e lazer. Foi possível constatar que em apenas 2 (dois) espaços haviam profissionais de Educação Física atuando nos horários de funcionamento, o Núcleo do Projeto Jovem Cidadão com 1 professor de Educação Física, 1 pedagogo e policias militares e o CEL Zezão com 4 professores de Educação Física e 1 estagiário também de Educação Física. No Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto existiam apenas monitores não capacitados para gerenciar o local, os demais espaços eram gerenciados apenas pela direção, não havendo profissionais capacitados para atuar nos locais.

Tabela 3 – profissionais que atuam nos locais

Locais	Profissionais que Atuam
Núcleo do Projeto Jovem Cidadão	1 Professor de Educação Física, 1 Pedagogo e Policias Militares
Liga Esportiva da Casinha Branca	Não há profissionais no local, somente a direção
Liga Esportiva Campo do Bahia	Não há profissionais no local, somente a direção
Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto	Não há profissionais no local, apenas Monitores não capacitados
Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2	Não há profissionais no local, somente a direção
CEL Zezão	4 Professores de Educação Física formados e 1 Estagiário de Educação Física

Fonte: SEMJEL – Secretaria Municipal da Juventude de Esporte e Lazer. SEJEL – Secretaria Estadual da Juventude de Esporte e Lazer.

De acordo com Rangel-Betti e Betti (1996), é necessária que haja a presença de profissionais da área da Educação Física atuando em locais que ofereçam práticas esportivas, para que se tenha uma orientação naquilo que se está praticando, seja como lazer ou não.

Dessa forma, é possível afirmar que o CEL ZEZÃO e o Núcleo do Projeto Jovem Cidadão apresentam local para a prática do lazer esportivo com orientação de profissionais da área da Educação Física, além de profissionais de outras áreas.

Para que haja um melhor acompanhamento nas atividades de lazer esportivo nos outros complexos, é necessária a presença de profissionais de Educação Física atuantes no local.

Será apresentado na tabela a seguir o público atendido nos locais de pesquisas, onde o principal objetivo é verificar se todos apresentam espaços destinados ao lazer e ao esporte para crianças e adolescentes.

Tabela 4 – Públicos atendidos nos locais

Locais	Público que Atendido	n
Núcleo do Projeto Jovem Cidadão	crianças e adolescentes	2500
Liga Esportiva da Casinha Branca	crianças, adolescentes, adultos e idosos	1000
Liga Esportiva Campo do Bahia	crianças, adolescentes, adultos e idosos	500
Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto	crianças, adolescentes e adultos	2500

Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2	crianças, adolescentes, adultos e idosos	1000
CEL Zezão	crianças, adolescentes, adultos e idosos	750

Fonte: SEMJEL – Secretaria Municipal da Juventude de Esporte e Lazer. SEJEL – Secretaria Estadual da Juventude de Esporte e Lazer.

Na tabela 4, pode ser verificado que todos os locais de pesquisa atendem crianças e adolescentes. O Núcleo do Projeto Jovem Cidadão e o Complexo Esportivo Paulo Roberto Souto apresentaram a maior quantidade de pessoas atendidas, sendo de 2500 duas mil e quinhentas entre crianças, adolescentes e adultos freqüentando o espaço.

O local que apresentou o menor número de pessoas atendidas foi a Liga Esportiva do Campo do Bahia, 500 quinhentas pessoas entre crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Os resultados mostram que 4 quatro dos 6 seis locais de pesquisa além de atenderem crianças e adolescentes também atendem adultos e idosos em suas instalações, são eles: Liga Esportiva da Casinha Branca, Liga Esportiva Campo do Bahia, Liga Municipal Desportiva e Cultural do Jorge Teixeira 2 e o CEL Zezão.

A tabela a seguir apresentará os resultados em relação à classe econômica do público atendido nos locais de pesquisa, classificando a renda do público em: miserável, baixa, média baixa, média, média alta e alta.

Foi possível verificar que 3 três dos locais apresentam renda predominante de até 1 salário mínimo (R\$ 724,00), ou seja, miserável. E 2 dois dos locais apresentaram na pesquisa renda baixa de 1 a 2 salários mínimos, 1 local apresentou renda de 3 a 5 salários mínimos, conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Classe econômica do público atendido

Classe Econômica do Público Atendido	n
Até 1 Salário Mínimo (R\$ 724,00) - MISERÁVEL	3
De 1 a 2 Salários Mínimos - BAIXA	2
De 3 a 5 Salários Mínimos - MÉDIA BAIXA	1
De 6 a 10 Salários Mínimos - MÉDIA	0
De 11 a 19 Salários Mínimos - MÉDIA ALTA	0
De 20 ou mais Salários Mínimos - ALTA	0

Fonte: SEMJEL – Secretaria Municipal da Juventude de Esporte e Lazer. SEJEL – Secretaria Estadual da Juventude de Esporte e Lazer

5. CONCLUSÃO

Foi possível concluir que dos seis espaços destinados ao lazer esportivo de crianças e adolescentes da zona leste de Manaus, o CEL Zezão apresentou o maior Índice de Diversidade Esportiva, tendo uma Área Esportiva Construída para 6 (seis) modalidades esportivas e 1 (uma) Área Esportiva Útil. Também se pode concluir que os 6 (seis) locais pesquisados não apresentaram acesso livre, pois os mesmos tinham horário para abertura e fechamento.

O Núcleo do Projeto Jovem Cidadão e o CEL Zezão foram os únicos que disponibilizavam de profissionais da área da Educação Física, além de profissionais de outras áreas como: pedagogos e policiais, o restante não apresentava pessoas qualificadas para gerenciar os locais de esporte e lazer.

Em relação ao público atendido conclui-se que todos os locais atendem crianças e adolescentes, é importante ressaltar que dos (6) seis locais pesquisados, 4 (quatro) deles além de atender crianças e adolescentes, também disponibilizam espaço para adultos e idosos.

A respeito da quantidade, o Núcleo do Projeto Jovem Cidadão e o Complexo Paulo Roberto Souto atendiam 2500 dois mil e quinhentas crianças e adolescentes, sendo os dois locais mais populosos entre os seis pesquisados.

Em relação à classe econômica da população pesquisada nos locais, foi possível concluir que dois 6 (seis), 3 (três) tinham renda mensal de 1 salário mínimo (R\$ 724,00) miserável.

6. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, C. A. *Espaços públicos de esporte e lazer do município de São José dos Pinhais: formas de (des) apropriação*. 2008. 61 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
2. BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*.
3. FARINA, A. S.; LIMA, L. A.; REBUSTINI, F. As estratégias de utilização de

- espaços públicos de esporte e lazer. *Revista Pandora Brasil*, n. 30, p. 18-32, 2011.
4. LARIZZATTI, M. F. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: *sprint*, p. 45, 2005.
 5. LAURENTINO, F. P. *Espaço público: espaço de conflitos. Projeto história*, São Paulo, n.33, dez, p. 307-317, 2006.
 6. LINHALES, M. A. São as políticas públicas para a Educação Física/Esporte e Lazer efetivamente políticas sociais? *Motrivivência*, n. 11, p. 71-82, 1998.
 7. PIANA, M. C. *A pesquisa de campo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
 8. Rangel, B. C.; Betti, M. "Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física." *Motriz* 2.1 (1996): 10-15.
 9. SALDANHA, F. M. "Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade." *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)*. Vol. 25. 2003.
 10. SANTOS, C. A.; BLATT, C. R.; COSTA, P. M. *Espaços públicos e lazer; história e espaços urbanos de lazer*. In: Anais II Congresso de pesquisa e inovação da rede nordeste de educação tecnológica João Pessoa - PB – 2007.
 11. SANTOS, E. S. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: Notas sobre uma proposta metodológica. *Arquivos em movimento*, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.
 12. SANTOS, E. S. *Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo* n. 11, p. 25-33, 2006.
 13. SILVA, E. A. P. C. Políticas públicas de lazer: discutindo espaços e Equipamentos nas comunidades de bairro de Campina Grande/PB. In: Anais do XVI Congresso brasileiro de ciências do esporte e III Congresso internacional de ciências do esporte Salvador – Bahia – Brasil, 2009.

14. SILVA, J. V. P.; NUNES, P. R. M. Parques públicos de lazer interesse físico/esportivo, animação sociocultural e população atendida, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP Campo Grande - MS – Brasil, p. 2, 2009.

15. ZINGONI, P. Políticas públicas participativas de esporte e lazer: da congestão à co-gestão. *Motrivivência*, n. 11, p. 31-46, 1998.